

A ARTE DE PINTAR COM PALAVRAS O LUGAR ONDE VIVO

THE ART OF PAINTING WITH WORDS THE PLACE WHERE I LIVE

EL ARTE DE PINTAR CON PALABRAS EL LUGAR DONDE VIVO

Dulce Miriam Zorzenon¹

Poesia

*É brincar com palavras
Como se brinca
Com bola,
Papagaio e pião.
[...] Vamos brincar de poesia?
José Paulo Paes*

Já se escreveu, que “*poesia é a arte de pintar com palavras*” e que o poeta é o construtor da arte da composição rítmica, pois escrever poemas requer entendimento e sensibilidade. Brincar e pintar são atividades naturais e prazerosas especialmente para as crianças, o “*brincar é típico da vida humana como um todo*” e a poesia está presente desde o início de nossas vidas, por meio dos versinhos das canções de ninar, das canções infantis e das brincadeiras de criança.

Sabendo disso, ao receber o e-mail, que convidava para participar da 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa, com o gênero textual Poema, cujo tema é “*O Lugar Onde Vivo*”, percebi a oportunidade de tornar a prática pedagógica mais significativa neste contexto de pandemia.

Com ansiedade, procurei entender o regulamento e o material de apoio para os inscritos. Quando li o poema “*O convite*” de José Paulo Paes, no verso: “*Vamos brincar de Poesia?*” Senti que foi um convite primeiramente para mim, e que, por falar em brincar, certamente seria um convite para os alunos. Mesmo sabendo dos desafios desta empreitada, por ser a primeira vez que participo de uma Olimpíada de Língua Portuguesa, por estarmos em um contexto de pandemia e de distanciamento social, decidi fazer a inscrição para o concurso. Logo comuniquei aos alunos, primeiro por meio de um formulário na plataforma Google Sala de Aula, que estávamos inscritos na 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa e que estudaríamos o gênero textual poema com o tema “*O Lugar Onde Vivo*”.

Assim, sabendo que poesia é “*o veículo de todas as emoções*”, porque provoca sentimentos, nada mais oportuno, que falar do “*lugar onde vivo*” com poesia. Por causa da pandemia da Covid-19 nossas emoções ficaram muito abaladas. Neste contexto, o fazer pedagógico escolar foi reinventado. Aliás, todo o nosso modo de vida precisou ser reinventado. O *lockdown* resultou no ensino remoto, aulas por aplicativos e pela plataforma Google Sala de Aula, que ganharam dimensões nunca antes imaginadas ou pensadas para um futuro distante. Vivemos em tempos de grande medo, um vírus que causa uma doença mortal, os sentimentos de tristeza, incerteza e ansiedade afetam a todos, inclusive nossas crianças.

Diante de todas as minhas inseguranças pedagógicas em tempos de pandemia, pensei: É possível brincar de poesia, “*pintar*” com palavras, para desenvolver a arte da composição rítmica com os estudantes em tempos de pandemia? Mais perguntas vieram à minha mente: Como trabalhar o gênero textual Poema, no contexto de isolamento social e depois distanciamento social, com crianças que só frequentam regularmente a escola até o terceiro ano do Ensino Fundamental (2019), sendo que algumas delas ainda estão no processo de

¹ EMFEI Orlando Carpino – Prefeitura de Campinas.

alfabetização? Conseguiremos estudar as etapas, sequências didáticas, necessárias para a compreensão do gênero poema e a produção da escrita de poemas se poucos alunos acessam as aulas remotas e muitas vezes são irregulares nesses acessos?

Mesmo após a flexibilização dos protocolos para a contenção da doença e a autorização para a volta parcial às aulas presenciais, com os revezamentos de crianças na escola e seguindo os protocolos de segurança, poucas crianças conseguiram frequentar as aulas com regularidade. Diante desta situação, como realizar as sequências didáticas programadas para desenvolver o conhecimento sobre poema e poesia com os estudantes?

Ao iniciar os trabalhos com as oficinas, elaborei algumas aulas na plataforma Google Formulários, que foram retomadas na volta às aulas presenciais com revezamentos. Na primeira aula os estudantes responderam à pergunta: O que é Poema? Você lembra de algum poema que você leu ou que alguém leu para você em algum momento de sua vida?

Apesar de algumas respostas serem: “*Não sei*”. Também, outras respostas foram importantes: “*São frases que não chegam no final da linha*”; “*É escrever diferente*”; “*São frases que combinam*”; “*É um jeito de escrever combinando as palavras*”; “*É escrever frases com palavras que têm o mesmo som*” e uma aluna disse que: “*É escrever versinhos*”. Percebi, o desafio para alcançar os objetivos: reconhecer poemas em suas diversas formas, conhecer e sistematizar as características de um poema (versos, estrofes, rimas, ritmo, repetições) e entender a poesia.

Assim, elaborei outros formulários, para postagem na plataforma Google Sala de Aula, bem como pelo aplicativo de mensagens, *WhatsApp*, depois, retomados na sala de aula (agora com uma lousa interativa que muito nos ajuda), inseri o poema “*Quando eu crescer*”, de Renan Inquérito, as versões declamada e cantada. Os alunos gostaram muito e se envolveram nos comentários sobre o poema. Esse primeiro contato me deixou muito animada, pois percebi que era algo do interesse deles e que iriam participar ativamente do processo.

Ouvir e ler este poema, foi o gatilho para perceberem a relação do poema com a música, que os fez lembrar de musiquinhas ou versinhos falados nas brincadeiras entre colegas de escola ou na família. Lembraram da “*Batatinha quando nasce espalha a rama pelo chão. Menininha quando dorme põe a mão no coração*”, da brincadeira, “*Lá em cima do piano*”, o “*Passa anel*” e outras.

Foi um momento rico de emoções, lembrar das brincadeiras de bate mão cantando “versinhos”, recitando parlendas. Então, na verdade as crianças perceberam que já conheciam alguns poemas.

Solicitei, que pesquisassem com a família poemas que os fizessem lembrar da infância, mesmos as parlendas declamadas nas brincadeiras. Esta etapa possibilitou outros momentos de emoção e de diálogo, pois lembrar das brincadeiras da infância e das histórias da família dão alegria, sentimentos esses tão importantes em meio a esta pandemia.

Uma mãe enviou um poema de Paulo Leminski, mas apenas uma estrofe dele, que mesmo assim foi possível questionar o tema, a rima e a emoção que despertava aqueles versos. Ao analisar os poemas já perceberam que a escrita é diferente, o poema é escrito em versos, a maioria dos versos tem rima, (palavras que terminam com o mesmo som) e cada grupo de versos formam estrofes.

A construção do mural físico na sala de aula aumentou o repertório das crianças sobre poema e permitiu o protagonismo dos estudantes na seleção de poemas para a leitura e para serem fixados no mural. A cada dia mais poemas eram fixados no mural, que recebeu o título “*Poemando*”, inclusive os enviados via aplicativo de mensagens *WhatsApp* e pela plataforma Google Sala de Aula, por crianças que não puderam estar presencialmente na escola.

Antes de os poemas serem fixados no mural, analisamos os versos, as estrofes, as comparações e verificamos no dicionário as palavras de significados desconhecidos. Também, o mural recebeu sua versão on-line por meio da plataforma colaborativa Padlet, um recurso importante, que dá visibilidade e sentido às produções dos alunos. Foi emocionante o trabalho

coletivo, docentes e estudantes na produção deste recurso tecnológico, na estética e na seleção das produções a serem inseridas no Padlet.

Percebi que o conhecimento sobre o gênero poema e o que é poesia começou a ser construído depois de ler e analisar o poema “Tem tudo a ver” de Elias José, coloquei as perguntas: o que entenderam sobre o poema? Por que a palavra Poesia se repete? Embora, algumas respostas tenham sido simplesmente: “*Porque é legal*”. Outras, reconheceram: “*Está explicando o que é Poesia*”. Compreenderam que os versos falam de sentimentos: dor, alegria, das coisas bonitas da natureza... assim, os estudantes foram construindo as primeiras definições de poesia: a expressão do sentimento.

Chegou o momento da primeira escrita dos estudantes, o primeiro ensaio de poema com o tema “O Lugar onde Vivo”. Poderiam escrever sobre os sentimentos e as emoções, que o lugar onde vivem desperta neles. Alguns, escreveram em forma de texto narrativo, outros alunos copiaram versos de poemas lidos, alguns deles realizaram tentativas de versos, mas eram longos e sem ritmo, e a maioria escreveu apenas uma estrofe. Não foi surpresa, para mim, encontrar na escrita as palavras que se tornaram comuns no contexto atual: pandemia, isolamento social, distanciamento social, *lockdown*, coronavírus, quarentena, vacina... também, escreveram sobre as mudanças de hábitos por causa da Covid-19, do uso constante de máscaras e do álcool em gel, entre outros. Um exemplo foi a estrofe da aluna M. P.:

O Brasil é meu país,
Campinas, a minha cidade
E com esta pandemia,
Fiquei triste de verdade.

O trabalho com as atividades da oficina três, sobre Rimas e Quadras, fizeram toda a diferença para a reescrita dos poemas dos alunos. Os estudantes se divertiram em selecionar palavras aleatórias, que resultaram em composições de paráfrase e paródias engraçadas. Realizamos a brincadeira, “*atenção, concentração, vai haver revolução se (nome da criança) não falar uma palavra que rima com...*” repetimos este refrão para que cada aluno fizesse sua rima com uma palavra dita, foi um momento divertido e de muito aprendizado para os estudantes.

A leitura e as atividades com os poemas “Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz”, de Otávio Roth; e “Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth)”, de Ruth Rocha, foi muito importante para os alunos. Ajudaram as crianças a escreverem suas próprias listas de coisinhas à toa que os deixam felizes no lugar onde vivem, que se tornou um recurso importante para a reescrita do poema com o tema o ‘lugar onde Vivo’. Foi com base nesta lista, que formaram os versos e procuraram as rimas para seus poemas.

O artigo “Conversa vai, escrita vem” indicado na oficina dois, sobre os bilhetes orientadores enriqueceu minha prática por potencializar minhas interações e intervenções com os alunos. Os bilhetes orientaram a reescrita do poema, estimulando por meio de elogios a aplicarem o que tinham aprendido e a cuidar da ortografia. Também, incentivam os estudantes a sempre escrever um verso a mais adicionando outra estrofe aos seus poemas.

Fiquei emocionada com o envolvimento dos alunos em escrever versos que rimam a partir das listas de coisas que haviam anotado sobre a cidade, a casa, a escola entre outras. Procuravam, como que garimpando palavras, no dicionário e na internet as palavras rimavam com as coisas que queriam escrever no poema.

Mas, ainda os alunos estavam com dificuldades na compreensão dos versos com característica da linguagem poética: a comparação e a metáfora. A reescrita do poema deles, carecia de ritmo e da linguagem figurada, que tanta beleza dá à poesia. Foi fundamental as atividades de brincadeiras de contar as sílabas fortes (métrica) e do jogo de repetição nos trava

línguas. Assim, foram aparecendo nas reescritas dos poemas, as tentativas do uso das figuras de linguagem e a preocupação com o ritmo.

A gravação do minuto poesia foi outro recurso importante, um dispositivo aprendido com o projeto “Cinema e Cineclube” na escola realizado pelos 5º anos. O trabalho com o cinema e cineclube é um projeto de nossa unidade escolar, que faz relação entre o cinema e a realidade social, integrando outros saberes e campos dos conhecimentos. A realização das análises dos poemas, os ensaios para a declamação a ser filmada em um minuto, ajudou a perceber e a sistematizar o entendimento sobre a construção da rima, que a palavra completa o ritmo do poema.

Li uma definição de poesia, segundo o dicionário “*The Macquarie Dictionary*”, que define poesia como a “arte da composição rítmica”, e de repetir o que já se disse: “o poeta é a combinação de músico e construtor”, pois, o poeta pinta com palavras a arte da composição rítmica. Depois desta consideração, fiquei muito admirada com a reescrita do poema de uma estudante, que expressou a sua definição de poesia com os seguintes versos:

Artista pinta com tinta e pincel
A tela, a parede e o painel,
Poeta, pinta com palavras o papel.
Elevando o pensamento ao céu

Assim, com muita emoção chegou a hora de mostrar nossos poemas em um sarau virtual, lemos poemas que analisamos, brincamos com as quadrinhas, com os trava línguas e também declamaram poemas de autoria.

Apesar de nossas emoções serem abaladas pelos sentimentos de medo, inseguranças, por causa da pandemia, um desastre mundial, aprendemos, reinventamos e superamos nossos limites. A tecnologia nunca esteve tão presente no ensino, na educação e nas relações sociais, graças aos aplicativos de chamadas de vídeo, aplicativos de mensagem como o *WhatsApp*, *Google Meet*, *Zoom* e outros. Através desses meios conseguimos realizar o projeto para a Olimpíada de Língua Portuguesa. O estudo sobre o gênero poema por meio de “brincadeiras sérias”, tornou possível atingir a mente e o coração de nossos estudantes, despertando emoções ao ler poemas e escrever poesias, o que certamente deu maior sentido ao fazer pedagógico.

Se a vida pode ser comparada a tela do artista que vai receber as pinceladas das emoções vividas e dos sentimentos construídos, então fazemos o convite: Vamos brincar de poesia e pintar com palavras nossa “tela” para construir uma bela arte?"

Referências

Escrevendo o Futuro, 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/concurso>.

Escrevendo o Futuro, Cadernos Docentes, Oficinas. Disponível em: https://escrevendoofuturo.org.br/caderno_docente/poema/memoria-de-versos-e-mural-de-poemas/.

INQUÉRITO, Renan. **Quando Eu Crescer**. Poema. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ox6cdcrywa0>.

MARQUES, Eneida; GODOY, Heliton; OLIVEIRA, Sônia; BOSCO, Zelma. **Cineclube em rede**: a experiência do cinema na escola de educação básica municipal – CSF/Núcleo de Currículo e Pesquisa Educacional/ Núcleo de Formação. 01/12/2015.

ROTH, Otávio. **Dois dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz**. São Paulo: Ática, 1994.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 2011.

A Arte de Pintar com palavras. **Revista Despertai**, g. 018/6, p. 20-22, Jw.org.

ROCHA, Ruth. Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth). *In*: ROCHA, Ruth. **Toda criança do mundo mora no meu coração**. São Paulo: Salamandra, 2007.

SIMÕES, Luciene Juliano. De olho na prática: Conversa vai, escrita vem. **Revista Na Ponta do Lápis**, ano IX, n. 21, fevereiro de 2013. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/502/de-olho-na-pratica-conversa-vai-escrita-vem>.

Sobre a autora

Dulce Miriam Zorzenon é professora adjunta do Ensino Fundamental e Ensino infantil. Formadora do GT Audiovisual: O desenvolvimento tecnológico e suas Implicações na prática pedagógica e Articuladora do programa Cinema e Educação.

E-mail: dulce.mirian@educa.campinas.sp.gov.br.